



## **PLATAFORMA MULHERES EM ACÇÃO**

***RELATÓRIO CONSOLIDADO DAS ACTIVIDADES  
SOBRE O ENVOLVIMENTO DAS COOPERATIVAS  
AGRICOLAS COMUNITARIAS NO  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL A NIVEL  
LOCAL  
2016.***



## Índice

1. Introdução .....	
2. Informação Financeira.....	
3. Análise contextual nas áreas de intervenção da PMA.....	
3.1.    Desenvolvimento Político.....	
3.2.    Desenvolvimento Económico.....	
3.3.    Desenvolvimento Social.....	
3.4.    O papel das Organizações da Sociedade civil perante este contexto...	
4. Pesquisa	
5. Esforços de Sinergia empreendidos com outros actores.....	
6. Participação em eventos Internacionais.....	
6.1 Participação nos eventos nacionais.....	
7. Resultados alcançados .....	
7.1 Dificuldades vividas.....	
8. Impacto das acções do projecto.....	
9. Lições Aprendidas	
10. Anexos: Draft do Relatório da Pesquisa	

Reportagem fotográfica

## 1. INTRODUÇÃO.

A descrição da informação visa dar a conhecer as actividades realizadas e resultados alcançados durante a implementação do projecto intitulado o Envolvimento das cooperativas agrícolas comunitárias no desenvolvimento sustentável a nível local em 2016.

O projecto visou inicialmente efectuar um levantamento de dados sobre a situação de mercado, com objectivo de recolher evidências sobre as principais barreiras de acesso ao mercado, nas áreas de intervenção do projecto. O relatório também visou identificar potenciais formas de reforçar a actividade agrícola das cooperativas agrícolas tendo em conta que no âmbito da diversificação da economia estes grupos devem ser potencializados de capacidades e apoio para contribuir na irradicação do combate a pobreza.

Neste sentido, durante a implementação do projecto a estratégia de intervenção focalizou mais as instituições públicas de domínio no sector comercial e agrícola, com vista a conhecermos e sabermos como proporcionar mecanismos de apoio e reforço das actividades dos camponeses.

E o Diagnóstico sobre as principais barreiras de acesso ao mercado das comunidades locais nas áreas de intervenção, cujos objectivos:

- Saber como é que estão organizados os detentores de direitos para desenvolver actividades com fins lucrativos;
- Como é que os detentores de direitos têm acesso ao capital para investir no negócio;
- Como remover as principais barreiras de mercado e outras informações relevantes segundo o relatório do diagnóstico.

Para que estes membros das comunidades e cooperativas agrícolas, tenham uma participação efectiva no desenvolvimento socioeconómico do país, é preciso continuarmos apostar na influência das políticas públicas viradas ao sector que possam dar contribuições favoráveis a este processo.

É neste âmbito que a PMA implementou o presente projecto, com objectivo geral de contribuir no melhoramento da actividade económica das associações comunitárias de base e cooperativas agrícolas, com vista a promover o empreendedorismo económico, influenciando assim a participação efectiva das mulheres e dos homens nos processos do desenvolvimento local para o combate a pobreza.

## 2. Informação Financeira:

- Custo do Projecto foi de (Sessenta e oito mil e novecentos e oitenta e seis dólares Americanos)

<b>Valor orçado USD</b>	<b>Valor recebido 1ª tranche</b>	<b>Valor recebido 2ªa tranche</b>	<b>Valor total recebido USD</b>
<b>68.986,00 USD</b>	47.887,90	17.508,19	65.380,98

O orçamento foi apenas de 7 meses.

Dado as alterações financeiras e a redução do orçamento em 2016 não foi possível cobrir os 12 meses de trabalho e apoio financeiro. Fica muito difícil a organização melhorar a intervenção do projecto nas comunidades. O projecto incide mais nas áreas rurais e os custos das deslocações para realização das actividades, não permite que a equipa do projecto permaneça mais dias de trabalho nestas áreas.

Neste sentido reforçamos, a necessidade do parceiro financiador observar nas próximas ocasiões outras alternativas que possam salvaguardar maior intervenção comunitária dado os custos de movimentação da equipa facilitando garantir a qualidade de trabalho com as comunidades. Como o projeto incide especificamente no apoio aos camponeses e grupos comunitários nas comunidades rurais, propomos que haja uma sensibilidade por parte do financiador garantir maior apoio para salvaguardar o desenvolvimento comunitário e ajudar a melhorar a vida destas populações.

## 3. Análise contextual nas áreas de intervenção da PMA.

### Contexto

O contexto actual é caracterizado essencialmente pelo registo eleitoral que é o início do processo eleitoral cujas eleições estão marcadas para o ano 2017; pela diminuição do Produto Interno Bruto impulsionado pelos baixos preços do petróleo; e a crise económica que influencia negativamente o bem-estar e má distribuição do rendimento nacional e pela constatação da sustentabilidade orçamental ainda ser totalmente dependente das receitas petrolíferas. Embora o governo aposte para uma economia diversificada; pelo facto de Angola continuar a ocupar o 148º lugar entre 182º do país no Índice de Desenvolvimento Humano; pelo facto da maior parte da população estar empregada no mercado informal sem esperanças para o ingresso no mercado formal; sem haver qualquer regulamentação que os proteja e sem perspectiva de obterem quaisquer benefícios em termos de segurança social; e também pelo facto do regresso dos expatriados aos países de origem.

Nas comunidades rurais o cenário social e político está normal. Não sentimos grandes movimentações dos partidos políticos a fazerem as propagandas para as eleições, apenas o registo eleitoral em algumas áreas, mas que dados os problemas económicos a situação financeira das comunidades é agravante. Poucas oportunidades de rendimento, dificuldades de se movimentarem por limitações de varia ordem quer sejam elas de carácter locomotivo e insuficiência de meios de vida nas comunidades. Os serviços básicos continuam a ser um dos maiores problemas, mesmo com os 14 anos de paz a situação de vida das comunidades mantém-se e em alguns casos ainda é pior porque falta quase tudo. Desde a água canalizada, a

inexistência de vias de acesso asfaltada e falta de condições de travessia das pontes, serviços de saúde, habitabilidade são quase escassos nessas áreas rurais.

Assim o projecto perspectivou desencadear acções significativas para reforçar sinergias e recolher mais informações dos entes públicos para melhorar as actividades desses municípios num futuro próspero.

### ***3.1. Desenvolvimento Político.***

O processo eleitoral teve o seu início em Angola com o registo eleitoral em todo o espaço nacional e o anúncio das eleições legislativas e presidenciais para o ano de 2017.

A pré-campanha eleitoral tem-se caracterizado por diversos actos isolados de intolerância face à liberdade de manifestação constitucionalmente estabelecida. Apesar de esforços envidados pela sociedade civil para a consolidação da paz e de se cultivar uma cultura de paz, esta tem sido manchada com intolerância política por parte de alguns dos Partidos Políticos. Registou-se no mês de Agosto de 2016, o conhecido caso da Kapupa no Cubal onde morreram 3 pessoas, simpatizantes da UNITA, na sequência de um ataque perpetrado pelos agentes da polícia a delegação da UNITA que estava de visita aquele Município.

E no âmbito das actividades que envolviam os partidos políticos sobretudo as grandes conferências sobre a paz e reconciliação nacional, democracia e direitos humanos realizadas pela PMA no âmbito da parceria estratégica, na província de Benguela sentimos grande ausência do partido no poder a interagir com as organizações da sociedade civil, o que para nós constitui uma preocupação pelo facto destes não se pronunciarem.

### ***3.2 Desenvolvimento Económico.***

Angola é o segundo maior produtor de petróleo de África, depois da Nigéria, produzindo mais de 1.9 milhões de barris por dia (bpd).<sup>1</sup> Na sequência dos choques provocados pela desaceleração económica mundial e pela forte queda do preço do petróleo, que provocou desequilíbrios orçamentais e na balança de pagamentos, o país esta com dificuldades de recuperar.

Apesar dos progressos substanciais registados na melhoria das condições sociais desde 2002, o país ainda enfrenta enormes desafios no que se refere à redução da pobreza, ao desemprego e a melhoria no desenvolvimento humano.

---

<sup>1</sup> Bpd-Bordeline pesronality disorder

### **3.3 Desenvolvimento Social.**

O Governo tem forte compromisso com o investimento no sector de saúde, nomeadamente em infra-estruturas. No entanto, ainda é atormentado por graves carências de recursos humanos qualificados e pela corrupção generalizada, que resultam num acesso reduzido e serviços de má qualidade à população e em certos casos mesmo ausência de serviços. Actualmente, menos de 30% da população tem acesso aos serviços de saúde. Dados recentes mostram um algum progresso nos últimos 10 anos em diversas áreas. *A esperança de vida à nascença foi revista em alta para 60,2 anos contra 46 em 2000, dados definitivos do censo geral da população de 2014 pelo INEA – Instituto Nacional de Estatística de Angola; a mortalidade materno-infantil baixou em 12/11/2015 de 32% nos últimos dez anos.* De 705 mortes para cada 100 mil nascimentos. Os dados constam do relatório elaborado pelas agências das Nações Unidas e pelo Banco Mundial.

A luta contra malária, segundo informações de Filomeno Fortes, coordenador do programa da luta contra malária, no primeiro trimestre deste ano, o país viveu surto de malária, com quatro mil óbitos, quando nos anos anteriores eram diagnosticados dois mil. Neste período, foram registados dois milhões e cem casos de malária, quando, em igual período, falava-se de um milhão. Para fazer face à actual situação, o Governo fez esforços para a implementação de um bom diagnóstico e prevenção, com campanhas de distribuição de mosquiteiros e a luta anti-vectorial, traduzido na pulverização intra e extra domiciliar e controlo dos criadores de mosquitos, assim como também a educação para saúde preventiva nos Mídias e nas unidades hospitalares.

Luanda é a Província com maior número de casos de malária, a julgar pelo número de habitantes, a seguir as províncias do Uíge, Cabinda, Malanje e as Lundas Norte e Sul.

A febre-amarela em Angola este ano dizimou famílias em alguns dos municípios em Luanda sobre tudo nas áreas periféricas, assim como em outros municípios de outras províncias. Foram necessários esforços consentidos pelo Ministério da Saúde em Angola e pela OMS- Organização Mundial da Saúde para a Africa que monitorou a situação de saúde em Angola.

A crise económica tem causado o encerramento de empresas privadas e consequentes desempregos a muitas pessoas.

Actualmente, muitos empregados vivem da economia informal, sem qualquer regulamentação ou benefícios. Como resultado da crescente inadequação das competências ao mercado de trabalho, a maioria dos trabalhadores qualificados em Angola " eram importados" de outros países. O sector da construção continua a ter uma grande parte de trabalhadores não qualificados, chineses. Os contratos de trabalho tendem a ser de

curto prazo e a maioria das pequenas e médias empresas enfrentam dificuldades no cumprimento de contratos por limitações financeiras.

### ***3.4. O Papel das Organizações da Sociedade Civil perante este contexto***

As ONG,s têm grande importância no processo de desenvolvimento sustentável do país, são elas que promovem acções de mudança para a sociedade, para que o executivo tenha a responsabilidade de repor os serviços básicos nas comunidades.

Nas áreas de intervenção do projecto, deu-se a entrada dos estatutos das Associações para a actualização das alterações feitas pelo cartório notarial no mês de Dezembro na província de Benguela.

A PMA durante este ano estabeleceu contactos com as Organizações recém criadas nas áreas de intervenção e continua a incentivar a organização comunitária nas comunidades, estimular a necessidade dos membros estarem atentos as questões políticas e sociais a nível local para poderem dar o seu contributo no desenvolvimento local.

Foram actualizados os dados estatutários das 5 (cinco) Associações, nomeadamente: do Município da Ganda associação das Mulheres denominada Tuamamako e Associação de Jovens Iremos de Voltar, do município do Bocoio Associação Kukula; Associação Tchinese e Mulemba respectivamente.

## **4. A Pesquisa**

Realizou-se um “Diagnóstico sobre as principais barreiras de acesso ao mercado nas Comunidades das Áreas de Intervenção do projecto: Luanda, Benguela, Huila, nos municípios de Icolo e Bengo, Cangoia, Banda, Mustivi, Vilele, Aldeia das Neves e Onkuluvála, com uma amostra de 912 pessoas inqueridas. A pesquisa teve o seu arranque em Junho de 2016, em Ngolome Comuna de Bom Jesus, município de Icolo e Bengo, província de Luanda;

A realização da pesquisa é uma forma da organização conhecer melhor os desafios que o sector agrícola nos apresenta, para facilitar a intervenção do projecto no apoio das actividades agrícolas dos camponeses. Neste sentido, os resultados que o estudo nos apresenta mostra que a situação económica dos camponeses ainda constitui uma grande preocupação, tendo em conta os indicadores apresentados no sector (**relatório em anexo**). *Situações como o alto índice de analfabetismo, problemas de falta do bilhete de identidade e as dificuldades de acesso aos serviços de identificação, ausência de estradas e péssimas vias de acesso, o não acesso e apoio ao crédito agrícola entre outros, são os pontos mais relevantes observados depois da pesquisa.*

O projecto proporcionou também antes o lançamento preliminar dos resultados da pesquisa, encontros de diálogo com as instituições públicas na partilha dos resultados identificados como forma de mostrar o estado crítico que essas comunidades apresentam e reforçar a necessidade do executivo envidar esforços para colmatar alguns problemas que continuam afectar consideravelmente essas comunidades.

Deu-se a conhecer aos Governos provinciais das áreas de intervenção, administrações municipais e comunais, através do relatório preliminar que aponta grandes preocupações nos sectores de educação, agricultura, desenvolvimento rural, instituto nacional de estradas de Angola, ministério da justiça, agências

bancárias públicas e privadas, o sector do comércio, que poderão ajudar a salvaguardar o interesse das cooperativas agrícolas para melhorar a sua actividade económica no país.

Algumas instituições já contactadas, sentimos a grande receptividade na exposição dos problemas que enfrentam economicamente mas que algum trabalho de apoio e assistência técnica continuam a ser feito pelo executivo embora em pequenas escalas.

A PMA realizou varias audiências com os governantes das referidas províncias.

No âmbito da advocacia social do *projecto empoderamento económico* a Directora Executiva da PMA, chefiou a equipa, que se deslocou em contactos efectuados com entidades públicas para apresentação do draft do relatório da pesquisa: Em Luanda a equipa de coordenação, apresentou o relatório a 50 camponeses em Ngolome, comuna de Bom Jesus, município de Icolo e Bengo, na Direcção do IDA - Instituto do Desenvolvimento Agrário de Icolo e Bengo simultaneamente.

Na sequencia da apresentação do relatório draft da pesquisa, no encontro realizado com a equipe da PMA e a equipe chefiada pela Senhora Santa Ernesto, chefe do Departamento de Apoio a Família em representação a Ministra da Família e Promoção da Mulher, e dos chefes dos Departamentos do Combate a pobreza e do programa de Desenvolvimento Rural, foi possível compartilhar os dados do relatório e ter informações relevantes sobre esses programas acima referenciados em execução pelo executivo.

Em Benguela o relatório da pesquisa foi apresentado a Direcção Provincial da Família e Promoção da Mulher, Governo Provincial , a Direcção do IDA -Instituto do Desenvolvimento Agrário de Benguela, na Delegação Provincial da Agricultura de Benguela. Na Huila o relatório draft da pesquisa foi entregue nas administrações do município sede e da Humpata e no Governo Provincial.

A ideia de partilhar os dados e as inquietações apresentadas, pelo diagnóstico é identificar potenciais apoios nos programas do executivo para a inserção das cooperativas agrícolas e visibilizar o trabalho que este a ser desenvolvido por esses grupos comunitários nas comunidades, com vista a minimizar a situação da pobreza na área rural.

Por outro lado assistiu-se em Agosto do corrente ano, na localidade da Nguimbe, comuna de Catete, no município de Icolo e Bengo, o lançamento do ano agrícola da província de Luanda pelo Governador da mesma, Senhor Higino Carneiro, onde tivemos a oportunidade de saber e conhecer algumas cooperativas que também já trabalham na transformação de produtos agrícolas e fomentam a produção de grande porte, algumas já com capacidade de escoamento dos seus produtos em Luanda e outras províncias.

E para finalizar ainda no quadro das actividades do projecto, a PMA promoveu um debate radiofónico na Rádio Morena, na cidade de Benguela cujo tema centrou-se nos objectivos do projecto empoderamento económico e da pesquisa que entre outros objectivos da intervenção é de desenvolver a capacidade das comunidades rurais com a promoção do empreendedorismo económico. A necessidade do projecto continuar a desencadear actividades de advocacia social é justamente reforçar os mecanismos de diálogo entre os entes públicos e a sociedade civil na apresentação de problemas e identificação de soluções para salvaguardar o bem-estar das populações.

O projecto teve resultados fiáveis que conferem a necessidade da sua prossecução pois o interesse de apoiar as pessoas mais necessitadas continua a ser um desafio para a organização, apesar das grandes limitações financeiras que impedem ampliar o leque de actividades do programa.



## 5. Esforços de sinergias empreendidos com os outros actores.

A PMA, realizou a monitoria de género com os entes públicos em parceria da Gender Links como forma de avaliar o nível de progresso e cumprimento da implementação da política de género e o protocolo da SADC sobre género. O apoio em consultoria das questões de género as Organizações parceiras da Cristian Aid, é outro trabalho que a organização tem vindo a desenvolver nos últimos anos, tendo visitado algumas comunidades que carecem de apoio da sociedade civil, no Cunene as comunidades do Curoca que estão desprovidas de tudo incluindo a extinção da população (*Vandzimbab , Vandogoiena, Vatyaviwa, Vamkhumbi*) para outras áreas próximas da fronteira da Namíbia. O trabalho está a ser desenvolvido com as associações Omunga (Benguela), na Huila ACC - Associação Construindo Comunidades e o estudo de caso na comunidade de Koroca, município de Ombanja na província do Cunene. Em Luanda com CICA, o Bispo da Igreja Metodista Unida de Angola e a IECA - Igreja Evangélica Congregacional de Angola.

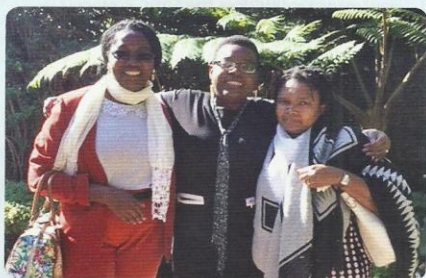
No âmbito da parceria estratégica com os parceiros (ADRA, FMJIG, Mãos Livres, AJPD e PMA) a PMA realizou actividades do fundo comum nomeadamente a mesa redonda com os financiadores e a conferência sobre Paz, Democracia e Direitos Humanos, face as eleições que se avizinham em 2017 em Benguela.

### Angolan network gauges knowledge of the Protocol for the first time



Angola popularised the Protocol for the first time in 2015/2016. Led by the Alliance focal network Plataforma Mulheres em Acção (PMA), Angola scored higher than average at 49%.

Formed in 2007, PMA is a platform/network of organisations composed of female civil society organisations, female organisations of political parties represented or not in Parliament, female community-based organisations, churches and other female movements and individuals. These are non-profit organisations who are either legally established or in the process of obtaining legalisation, who promote gender and fight to protect and defend human rights and the rights of women in different domains. Their aim is to build a more balanced society between men and women, with greater participation of women in the decision-making bodies who are in charge of the country's public and political life.



PMA Executive Director Veronica Sapalo networks with Karena Dulobo Mozambique Alliance focal person during the Alliance regional meeting, May 2016. Photo by Gender Links

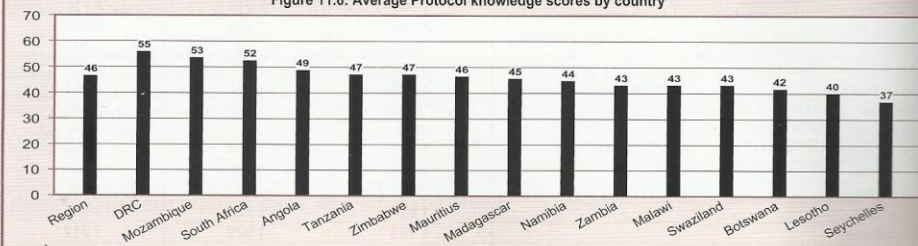
PMA's project areas focus on include female Leadership and Public Influence, Participation of Women in the Creation of Municipal Budgets, Building Democracy, Social Advocacy in the Gender-Based Violence Framework and Gender Monitoring.

PMA aims to apply for the following strategic goals in its programming:

- Strengthening the institutional capacity of member organisations in order to improve their approach to promoting gender balance and to protecting and defending the human rights of women.
- Strengthening the female leadership capacity of member organizations and female state institutions in order to contribute in a more active and participatory way to integrate gender in public policies at national and regional (SADC) level, as a way to improve social balance in gender relationships between men and women.
- To encourage the birth of nine female organizations that fight for gender equality and promote and defend the human rights of women in the provinces of Luanda, Benguela, Malange, Lunda Norte, Lunda Sul, Bié, Kwanza Norte and Huila.
- Strengthening the analysis capacity and the approaches of social partners and public institutions in the process of creating the State General Budget.
- Creating synergies with different national, regional and international actors working with gender issues in order to exchange experiences and lessons on good practices towards the development of public policies more focused on gender.
- Improving the fundraising and accountability processes by developing programmes that generate income in order to keep PMA's different action dynamics going.

Source: PMA Strategic Plan 2012-2016

Figure 11.6: Average Protocol knowledge scores by country



Source: Protocol Knowledge Survey, 2015.

Figure 11.6 shows that the regional knowledge score on the Protocol is still low at 46%. DRC achieved the highest score at 55% while Seychelles scored lowest at 37%. Only three countries achieved a score above 50% (DRC, Mozambique and South Africa).

Fotos: Barómetro sobre o Protocolo da SADC sobre género (Gender Link)

## 6. Participação em eventos Internacionais

Em Junho de 2016, participou um membro da PMA no encontro



com a Gender Link na Africa do Sul para o reforço de conhecimentos em matéria de género e HIV sida e promover acções de advocacia social face ao género e as minorias sexuais.

Em Março de 2016, participou um membro da PMA na CSW – Conferencia do Estatuto da Mulher em Nova Iorque, como forma de visualizar os movimentos da mulher e outros grupos a nível mundial, assim como também a necessidade de inscrição da PMA na ECOSOC

das Nações Unidas como forma de ampliar o leque de parcerias para o apoio das actividades em prol do desenvolvimento da mulher e do género em Angola.

Em Novembro de 2016, um membro da PMA participou no encontro de avaliação com Gender Link no Zimbabwe sobre o lançamento do Barómetro sobre género a nível da rede Allianca (Gender Links) onde 15 países da região da SADC fazem parte do processo de monitoria sobre género nos seus países.

Em Novembro de 2016, um membro da PMA participou na formação sobre monitoria do Orçamento Geral do Estado, com a Sociedade Civil com os PROPAPLOPs no Brasil, Organizações que trabalham nos países de expressão portuguesa no controle do orçamento geral do estado (OGE), em parceria das Nações Unidas programa do PNUD, com apoio da União Europeia. Como forma de reforçar o trabalho colectivo entre as organizações da sociedade civil que trabalham na monitoria do orçamento geral do estado em Angola. Esta participação resultou numa acção colectiva entre as organizações PMA, ADRA, CICA e Comissão Justiça e Paz do Lubango num trabalho conjunto de monitoria do OGE em Angola para 2017.

### **6.1 Eventos nacionais:**

A PMA fez parte do grupo de Monitoria dos Direitos humanos que trabalhou no acompanhamento da situação dos camponeses no Curoca província Cunene, tendo apresentado o resultado da advocacia social numa conferência realizada no hotel trópico em Luanda pelo grupo de monitoria dos direitos humanos em Angola.

A PMA realizou vários encontros com o MINFAMU no âmbito das questões do protocolo da SADC sobre género, IDA- Instituto do Desenvolvimento Agrário, Ministério do Comércio, para apresentação do projecto e os dados preliminares dos resultados da pesquisa sobre, empoderamento económico;

A PMA trabalhou com o MINFAMU e pontos focais das Instituições Públicas na identificação de estratégias para a inclusão da mulher em termos de segurança conforme a resolução 1325 das Nações Unidas;

A PMA está a trabalhar com o MINFAMU no reforço das instituições públicas para o tratamento e inclusão do género face ao barómetro de género da SADC;

A PMA é ponto focal da Gender Link em Angola e continua a cooperar para o reforço institucional em matéria de género a nível da organização;

A PMA e a Gender Link Moçambique realizaram em Luanda um seminário sobre a monitoria de género da SADC para avaliar o nível de cumprimento e implementação deste protocolo região;

A PMA tem participado em actividades realizadas pelos seus membros e intervem com apresentação de temas sobre: a crise economica no seio da familia no municipio do Sambizanga e violencia domestica no municipio do Cazenga;

A PMA recebeu este ano a certidão do registo passado pelo Ministério da Justiça e Direitos Humanos em que reconhece-a legalmente como uma Organização que trabalha na defesa dos direitos humanos e da mulher em particular;

A PMA participou com as pontos focais das Instituições Públicas no MINFAMU para apresentação do estudo da participação da mulher no “Desenvolvimento Sustentavel” após 2015, financiado pelo PNUD;

A PMA participou na Mesa Redonda "Acesso a Justiça com Foco na Mulher, promovida pelo Ministerio da Justica e Direitos Humanos, financiado pelo PNUD;

3 (tres) funcionarios da Direcção da PMA participaram na formação de metodologia de elaboração de projectos promovida Agencia Piajet para o Desenvolvimento, financiado pela União Europeia;

A PMA participou em 3 Encontros nas Maos Livres com membros da Parceria Estrategica para elaboração de agenda de trabalho para realizacao de actividades no ambito da Parceria Estrategica;

Lançamento do ano agricola no Icolo e Bengo



## 7. RESULTADOS ALCANÇADOS

- A concepção do relatório final do diagnóstico
- Lançamento e visibilidade regional da PMA no Barómetro sobre o Protocolo da SADC sobre Género 2016
- Formalização dos grupos comunitários constituídos
- Novas parcerias de trabalho identificadas para 2017
- Aquisição da Certidão de Registo da PMA pelo Ministério da Justiça e Direitos Humanos

### 7.1. Dificuldades Vividas

- Arranque das actividades do projeto no segundo semestre do ano
- Problemas de movimentação nas localidades devido às chuvas e péssimas vias de acesso



Município da Ganda via de acesso a comunidade da Banda

- Recepção tardia dos fundos
- Curto tempo de preparação da pesquisa e tratamento de dados
- Limitação financeira para ampliação das actividades do projecto
- Rectirada dos financiadores de Angola que apoiavam outros programas a organização
- A falta de apoio institucional limita a organização a promover acções de reforço institucional porque os projectos não conseguem suportar essas despesas
- Os grupos comunitários vivem dificuldades de varia ordem e não há programas do governo nas localidades para apoio das iniciativas locais



Grupo de trabalho de mulheres da comunidades do Bocoio igrejas, funcionárias públicas, camponesas e parteiras tradicionais (Bocoio município Sede) dinamizadas pela PMA no trabalho associativo;

Grupos de homens formados na aldeia de Congoia para a actualização do dados do estatuto a pedido do cartório Notarial de Benguela. Grupo dos homens do Bocoio (associação Kukula)



Associação Mulemba (das mulheres do Bocoio)



Grupo de jovens a ser apoiado pelo ponto focal de Benguela no Bocoio

## 8. Impacto das acções realizadas.

Em termos de impacto das acções realizadas, pode-se destacar o seguinte:

- As mulheres e raparigas, grupos comunitarios, cooperativas inqueridas sobre as principais barreiras ao acesso ao mercado, manifestaram suas preocupações em relação a sua situação Socioeconomica. Obtiveram conhecimentos para criação, consolidação e do processo de legalização das suas Associações e registo civil de modo a facilitar o acesso ao credito; Nos exercicios realizados, alistaram as necessidades prioritarias para sairem da pobreza como apoio do governo na melhoria das vias de comuniação, microcredito e de materiais para melhorar actividade agricola e mostram sempre boa cooperação de trabalho com a PMA.
- Jovens adultos e adolescentes nas províncias de Luanda, Benguela e Huila, foram sensibilizadas e obtiveram conhecimentos de algumas estratégias para saírem da pobreza e conheceram melhor os seus direitos atraves da entrega das leis sobre o comércio, lei de terra e o parecer da PMA sobre a lei de terras para as comunidades.
- Nas provincias do interior do país há muita flexibilidade e boa cooperação com as entidades do governo local e estes agilizam a comunicação rápida para o trabalho com as comunidades sem tanta burocracia;
- PMA ganhou espaço de visibilidade a nivel regional com a parceria da gender link no trabalho do protocolo da SADC sobre genero;
- A parceria de trabalho com o sector de genero do MINFAMU melhorou consideravelmente e pensamos continuar a estreitar o nosso trabalho em parceria deste orgão do exectuvio.
- Depois da entrega do relatorio os responsaveis das instituções publicas preocuparam-se em ouvir a organização sem necessidade de alongar as datas dos encontros com equipa, dado os aspectos que o relatorio apresenta.

## **9.LIÇÕES APRENDIDAS.**

No âmbito da intervenção do projecto foi possível reter as seguintes dificuldades e lições:

Precisa-se de maior reforço das parcerias estratégicas.

- Aprendemos que deve-se elaborar os planos de actividades tendo em conta os acontecimentos de maior realce do País, (eleições) efemérides, períodos das quedas fluviométricas, e a realidade de cada Província tendo em conta as festas das Cidades, Actos Centrais, e a necessidade de se fazer o seguimento do projecto;
- A falta de alguns serviços em algumas localidades (Energia eléctrica, geradores ou combustível, transporte, comunicação, acesso, por causa da degradação das estradas) dificulta a implementação do projecto e realização das actividades no tempo chuvoso.
- As mulheres estão interessadíssimas em aprender sem perder uma única oportunidade por isso, pedem apoio para a criação de centros de formação profissional ou de artes e ofícios porque elas querem ser participantes activas no processo do desenvolvimento socioeconómico, político e cultural do País.

### **Quanto as lições aprendidas destacamos:**

- O facto das acções do projecto estarem maioritariamente consignadas às províncias, há a necessidade de a equipa do projecto, trabalhar em cooperação directa na realização das actividades, do plano operacional: Mas salienta-se que para a realização das actividades, a nível local o ponto focal joga um papel muito importante na preparação das questões logísticas a nível local.
- A população quando bem informadas e formadas são capazes de fazer actividades conjuntas com a PMA e outros parceiros;
- A PMA no futuro poderá exercer apenas acções de monitoria e reforço de capacidade aos grupos criados para que sejam os grupos comunitários a executarem acções de âmbito local e para isso precisa-se de reforçar a estratégia de apoio aos grupos;

+

Anexos reportagem fotográfica





Encontro com o sector da politica de genero no MINFAMU



Levantamento na comuna da Banda Município da Ganda

**Encontros de dialogo com as direcções províncias da agricultura em Benguela e comercio em Luanda**



Grupo comunitario de Coroca Huila

Grupo Comunitario de Humpata Huila



Encontro com o IDA instituto de desenvolvimento agrario do municipio do Icolo e Bengo



Debate radiofonico sobre o projecto empoderamento economico e apresentação de dados preliminares em Benguela



Lançamento do relatório da pesquisa na comunidade do Icolo e Bengo